

MÚLTIPLOS ENCANTAMENTOS NOS DOMÍNIOS DO ENTRE-SABER

Maria dos Prazeres Santos Mendes

Caro leitor, neste número três da revista *Literartes*, em que se consolida o intercâmbio entre especialistas e críticos em literatura e arte, sendo grande a contribuição dos ensaístas e articulistas para o estudo da literatura, outras artes e outras mídias, propomos, aqui, uma primeira leitura das palavras-chave dos artigos que contemplam os mais variados interesses e temas no processar de diferentes linguagens.

Enfocamos os artigos sobre a escritora e ilustradora mineira Angela Lago, em cuja obra primorosa *O Cântico dos Cânticos* – evidenciada em luzes e cores, na nossa capa – encontramos as palavras-chave:

– *ilustração; imagem e texto, e intermedialidade* no artigo de autoria de André Melo Mendes. A obra selecionada é *Sua Alteza a Divinha*, em que se visualiza a revitalização do espaço gráfico.

– **texto-verbal e texto-imagem:** chave de fruição no estudo de Liniane Haag Brum sobre a obra *Psiquê*, em que se opera a poeticidade na relação verbal/visual, na recuperação do mito de Eros e Psiquê.

– **público infantil; literatura eletrônica; literatura digital**, no artigo de Penha Élida sobre o surgimento de uma literatura eletrônica ou digital para crianças e jovens, analisando o ciberespacinho criado por Angela Lago.

– **experiência; imagem; leitor; leitura e mediação**, presentes no relato e análise da vivência em sala de aula da contundente obra de Angela, *Cena de Rua*, pelas professoras Nannini, Medeiros e Ribeiro.

– *ética e literatura; metáfora; linguagem visual*, na análise de Cristiano Camilo Lopes, da obra *A raça Perfeita*, com parceria entre Angela Lago e Gisele Lotufo.

Para ouvirmos Angela Lago, Lourdes Guimarães retrata a interessante entrevista esclarecedora a que dá o título poético de *Entre histórias, traços, cores e formas: a poética visual de Angela Lago*.

Em artigos que não se referem a Angela Lago, mas que contribuem plenamente para nossa conscientização crítica e profunda do entrecruzar de linguagens, o leitor encontrará as seguintes palavras-chave:

– **alteridade, literatura infantil; fábula**, no estudo de Andréa Castelaci Martins sobre a obra de Daniel Munduruku, ilustrada por Ciça Fittipaldi, *As peripécias do Jabuti*, em que mostra a configuração do diálogo entre culturas no diálogo verbal/visual.

– **interações dialógicas; não finalização; diálogo; imaginário; criatividade poética**, no artigo de Maria José Palo sobre a palavra e o imaginário em *Alice Através do Espelho*, de Lewis Carroll. Demonstra que no ato de narrar entre o semiótico e o linguístico, nos domínios do *non sense*, arquiteta-se a antilógica da prosa poética.

– **infância; poesia** no poema *Camelôs* de Manuel Bandeira, em análise de Paulo Sérgio de Proença.

– **contos de fadas; série de TV; Branca de Neve; Príncipe Encantado**, no estudo de Sandra Trabucco Valenzuela, em que analisa as relações a construção das personagens em *Once Upon a Time*, série de TV que lança olhar futuro ao clássico *Branca de Neve*.

Enriquecem esta edição as resenhas: “O livro e a leitura à luz do espelho” de Rodrigo da Costa Araújo sobre a obra *Abra este Pequeno Livro* de autoria de Jesse Klausmeier e ilustração de Susy Lee. “Tecendo Literatura: entre vozes e olhares” de Isaac Ramos, sobre o livro em homenagem a Lúcia Góes e “Esboços, fragmentos e o infinito proposto por Angela Lago”, traduzindo em palavras e desenhos os poemas de Rilke, na resenha de Maria Laura Spengler.

Acompanhe também as entrevistas feitas por Euclides Lins de Oliveira Neto, com Marcelo Spalding, sobre a literatura digital como novo gênero de literatura e a de Isabella Lotufo, com Odilon Moraes, sobre o livro ilustrado tendo em vista a palavra, a imagem e o objeto.

Após esse levantamento, só nos resta desejar a você boa leitura!